



REDACÇÃO PRINCIPAL

Alexandre Vieira

EDITOR

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Officina de Impressão — R. da Atalaia, 124

(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

End. telegr.: Talhava — Lisboa — Telefone: 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Revolução necessária

Lloyd George — o primeiro ministro do império britânico — acaba de pronunciar na Conferência da Indústria, em Westminster, um discurso por todos os títulos notável.

Perante uma assembleia nacional de operários e patrões, ali reunidos a convite do governo, para estudar as condições de trabalho, fez o ministro inglês afirmações que merecem ser aqui sublinhadas e comentadas. Elas revelam bem o estado de espírito da sociedade inglesa e mostram como os políticos habéis procuram hoje conjurar, lá fora, o perigo inelutável duma revolução operária.

Lloyd George começa por reconhecer a existência dum perigo iminente quando diz:

Nesta hora o mundo encontra-se irrequieto, convulsionado; nem ao atrevo a prever o que acontecerá nestes anos mais próximos. Vejo distintamente os perigos que nos esperam, não só na Gran-Bretanha, mas no mundo todo. A menos que nos empenhemos em salvá-la, todos nos reunidos, pois, de contrário, a civilização despenhar-se há e ficará aniquilada.

Só isto representaria um progresso imenso sobre a mentalidade dos nossos políticos. Estes, na verdade, nem reconhecem a existência do perigo. Continuam politizando sobre este vulcão, que é a Europa dos nossos dias, sem se darem conta sequer do que se passa em torno deles!

Incontestavelmente. A sociedade portuguesa — as suas instituições, os seus homens, os seus costumes — andam atrasados de muitos anos em relação ao resto do mundo civilizado.

Enquanto a nossa burguesia continua afirmando que a carestia da vida é uma consequência do excessivo aumento dos salários, Lloyd George reconhece que «os salários aumentaram porque o custo da vida também aumentou».

Fala depois da organização industrial e da distribuição dos benefícios.

Não tenho dúvida, diz, que, por meio de métodos científicos, de melhor organização, duma completa harmonia entre patrões e operários pela qual estes compreendam que onde há aumento de lucros há também há de lucro, a prosperidade do país aumentará infalivelmente.

Portanto, o que se pede é uma comunidade próspera; é a prosperidade para todos. A corrente da prosperidade tem de percorrer todo o país; não devem existir distritos incultos e expostos à tempestade, onde planta nenhuma pode medrar, onde a vida marcha; essa corrente deve irrigar e enriquecer todo o país, para o proveito de todos. Em resumo, uma sociedade onde todos nos possam viver e gozar da vida com a consciência, que todos, sem excepção, participam do mesmo gozo.

E dirigindo-se especialmente aos patrões, acrescenta:

Podereis obter vantagens temporárias que resultarão na ruína de vós todos. Não é hoje caso para se ganhar um triunfo temporário. É preciso estender a vista para o futuro. Se desejais que o edifício, por assim dizer, da sociedade se consolide, é preciso primeiro estabelecer em bases sólidas os alicerces; e não se acham assim estabelecidos. As bases estão carcomidas. É preciso cortar fora o caruncho. Tendes de escorar as bases do Estado.

Aborda finalmente o gravíssimo problema da falta de trabalho, que agora preocupa, em Inglaterra, todos os espíritos. E, voltando-se para a bancada dos industriais, diz:

Os patrões permitam-me não falar francamente sobre este assunto. Para eles a falta de trabalho equivale a falta de lucros; ver-se há, provavelmente, privados de certos artigos de que gozam na prosperidade, porém, não lhes traz sofrimento nem para eles nem — o que é muito mais importante para um coração sensível — para os seus filhos, nem para aqueles que estão na sua dependência. Porém, traz sofrimento para o operário. Ponde-vos no lugar do operário que está dois ou três meses sem trabalho e que não tem vintém.

Com o auxílio do Estado, deve tornar-se possível as indústrias deste país encontrar meio de impedir que a falta de trabalho acarrete para uma família honesta que só pede ocasião de trabalho.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Tráfego atmosférico

Fomos apançados em anunciar anteriormente a chegada da primavera. O céu que nesse dia se mostrava realmente primaveril, voltou a entornar-se. E enganou-nos. Na verdade tudo parecia indicar o regresso definitivo aos dias lindos. A atmosfera vibrava de luminosidade, fazendo-se sentir até uma atmosfera longínqua dos calores eslavais — a ponto de andarem os empregados da Câmara pelas ruas do Bairro Alto e despejar as mangueiras das regas. Pois recolham lá as mangueiras, como nós temos de recolher o regosio que prematuramente manifestamos.

Leite

Pululam por essa cidade as leitarias. Um novo género de negócio — grande negócio por sinal. Um balcão em branco, uns jarros brancos e um criado de ponto em branco a fornecer à clientela uns pastéis muito bem conservados para a idade. Agora os pastéis, o que em maior escala se vende nas leitarias é vinho e água. O vinho vende-se sob os nomes de Porto, Bucelas, Carcavelos, Madeira, etc. A água vende-se sob a designação de leite de vaca. Este leite tem, no estado natural, uma percentagem de água variando de 85 a 90. Na água que as leitarias vendem encontram-se, por vezes, uns resíduos de leite, mas numa percentagem muito menor. Parece que quem se não importa com isso são as damas, das quais as leitarias em regra regorgitam. Bem se sabe que o leite promove imperiosamente uma rápida nutrição nas mulheres que dele fazem gasto. Mas lá não quer parecer que não é com semelhante aguadilha que as damas grangearão gordura.

Um dia da Moita

Foi em Alhos Vedros, onde o pão se vende a 32 centavos o quilo, preço consignado na tabela elaborada pela comissão de subsistências do concelho da Moita. Este preço achava o povo exagerado, e exagerado o achou também um padreiro da localidade, que entrou a vender o pão a 25 centavos, quatro centavos portanto mais barato, julgando-se assim já suficientemente recompensado do seu trabalho. Regosiou-se o consumo e o caso, mas expôs-se a cuba dos outros padreiros, que vendo naquela concorrência um perigo para a sua ganância, foram queixar-se ao administrador da Moita. E vai esta preclaríssima autoridade e levanta auto contra o padreiro que abatera o preço do pão, com o fundamento que ele desrespeitava a tabela. Vender mais barato que a tabela é considerado uma infracção. A lei. Pelo menos assim o entende o iustre administrador da Moita. E, apesar de tudo, os padreiros, entre eles o autuado, levantam-se à meia noite para dar de comer a esta e semelhantes autoridades.

Tempos mudados

Morreu no dia 9, em Caminha, a sr. D. Rita da Silva Pais, mãe do falecido Dr. Sidónio Pais. O facto é sumariamente relatado nos jornais em tipo do mais miúdo, de mistura com os factos diversos sem interesse. Não sucederia assim há quatro meses — e a notícia agora com tamanha indiferença recebida por vocariedade então um oceano de lágrimas... de crocodilo. Porque os homens cada vez mais se vão assemelhando a crocodilos — como eles vorazes, como eles hipócritas.

A EUROPA CONVULSIONADA

NA RUSSIA

Os bolchevistas vão tomar a ofensiva

MADRID, 11. — Informações de origem alemã afirmam que os bolchevistas projectam, na primavera, uma ofensiva contra a frente oriental, o que impedirá que as tropas da Alemanha possam manter-se nas linhas do Vístula e do Ader.

NA CROÁCIA

Um movimento separatista?

MADRID, 11. — Telegramas de origem austríaca afirmam ter-se dado na Croácia um movimento revolucionário de carácter separatista.

Travaram-se vários combates havendo vários clubs e cafés assaltados, etc. A insurreição estende-se a toda a Croácia e a Bósnia. Em Zagabria foi declarado o estado de sítio.

A rejeição da indústria têxtil

A Comissão delegada da União comércio e indústria entregou ontem ao ministro do Trabalho uma exposição sobre as providências que mais convém adoptar para atenuar a crise que está atravessando a indústria têxtil. Uma das providências é a mobilização de toda aquela indústria, contraindo-se um empréstimo com a Caixa Geral de Depósitos a fim de ser adquirida a respectiva matéria prima, o que dará respeito à constante e efectiva laboração de todas as fábricas e consequentemente garantia de trabalho a milhares de operários, conseguindo-se ainda o barateamento dos tecidos.

O ministro do trabalho vai submeter a referida exposição à apreciação do Conselho de Ministros.

Na linha de fogo

A DITADURA DO PROLETARIADO

DUAS PALAVRAS

... Á BOA FÉ ...

Emílio Costa veio suscitar com a sua carta-artigo na Batalha uma série de reflexões que ameaçam subir do âmbito restrito das palestras ao horizonte largo da publicidade. Poço eu e folgamos todos que assim seja. A estagnação é mau sinal. As ideias que não fermentam, das opiniões que não se agitam. E é o assunto debatido duma tão flagrante actualidade e interessa tanto os que andamos nisto, que julgo bem empregados os momentos que se lhe deem.

Não é Emílio Costa partidário da ditadura do proletariado. Mas, por Deus, quem há aí dentro não o seja? O que não pode em boa lógica admitir-se, creio eu, é que se perca um bom momento desde que não passa ao alance. Se eu pudesse ter uma lima para cortar a minha grilhetas, logo sei se a não emprego.

Não julga Emílio Costa — e eu também — que todas as formas de governo se equivalham. «Prefiro, diz ele, suportar a forma governativa que seja estruturalmente mais apta para uma transformação progressiva». Quere dizer, concretamente, que prefere por exemplo a república à monarquia. Suponho que seja também o modo de ver dos camaradas que foram a Monção. Quando diz prefere, subentende-se que aceita, reconhece, embora condicional e transitivamente. Porque não há de então aceitar e reconhecer uma ditadura proletária exercida por organizações profissionais ou por elites injunçadas, e, sem sombra de dúvida, mais apta estruturalmente para uma transformação progressiva? Se admitiu e achou talvez necessária e lógica a ditadura revolucionária no advento da república, porque não admitir também como necessária e lógica uma ditadura do proletariado? E se não teve apreensões sobre a duração indefinida da ditadura dos republicanos, porque há de mostrá-las agora na ditadura dos proletários?

O erro todo vem do antagonismo dualista — ideológico direi mesmo — entre Estado e Anarquia. Emílio julga com o seu critério unilateral de liberdade. A sua folia do Estado repugna-lhe (frase com ele. E só essa folia explica plausivelmente esta contradição de querer Emílio Costa a emancipação dos proletários e voltar às costas do melhor caminho para lá chegar que é a conquista do poder — do poder total, entendendo-se, e não parcial de colaboração com o burguês. A função transitória de eliminação, de expurgação, de preparação, que política com mais vantagem é muito maior proveito exercida pelo proletariado em ditadura, preferiu Emílio Costa — está servido! — nas mãos dos burgueses. «A força, diz ele, que o proletariado adquiriu (organizando-se, instruindo-se) deve aproveitar-se para conquistar o poder, mas para impor aos governantes e legisladores reformas políticas e económicas, prévias e convenientemente estudadas».

Se Emílio Costa crê nas vantagens de tais reformas, diga-me então qual é o inconveniente de ser o próprio proletariado que ponha em prática as suas reformas, e por que há de ir impor a outrem a execução, sempre equivocada e simulada, de aquilo que ele pode muito melhor executar? Admite-se uma evolução benéfica por leis políticas e económicas arcaicas aos poderes públicos? Se tais leis feitas por uns parlamentos burgueses, por imposição dos proletários, são úteis e fructíferas, porque é que postas em vigor pelos próprios interessados não há de se pôr da mesma forma — e melhor?

Ninguém quer a ditadura-sistema, Emílio Costa, e é o contrário que pretende fazer crer a quem o lê. Ditadura-sistema ninguém a quer. Mas ditadura-glória, ditadura-camarilho, essa não a repulsa nem a combate. A ditadura não é riqueza, não gera virtudes, mas destrói, aniquila, abre caminho, rasga o aveludo para a cemente. Foi a ditadura revolucionária de 1917-1918 que fez voar o jesuíta, as congregações e jói, ulou a reacção religiosa — cancro de séculos — no colapso de forças da lei. Foi em plena ditadura que se instituiu o divórcio, o registo civil obrigatório, todo um sistema jurídico moderno que integrou o país nas correntes democráticas. Assim os republicanos tiveram sabido aproveitar o campo desbravado para semear, cultivar, edificar! Oito meses de ditadura não nos deram muito mais que oito anos de parlamentarismo? A nefasta ditadura!

Não-ninguém o diz, ninguém o pensa, ninguém o quer — a ditadura do proletariado não é nem pode ser definitiva. E há o alguma coisa, Emílio Costa? A finalidade acética que nós buscamos, que nós desejamos é um m.to ideológico, sentimental, função do ponto de vista sociológico em que nós nos encontramos. Igualdade, solidariedade, comunismo, todas essas belas aspirações, é-nos grato conhecê-las coexistentes um dia na mesma formação social que se chama Anarquia. Ela é porém tão rial — no seu plano configurativo — como essas constelações estelares que a gente vê projectadas em tábua rasa no firmamento, mas cujos astros estão recolhidos por milhões, por bilhões de léguas, por infinitos de distância...

Manuel Ribeiro

As mulheres italianas

ROMA, 10. — O parlamento votou uma lei reconhecendo a capacidade jurídica das mulheres italianas.

MISÉRIA E MAIS MISÉRIA

O problema da vida cara

A todos quantos tem governado o país nos quatro anos de guerra se deve atribuir a principal responsabilidade da crise económica com que todos nos debatemos

Em Vizeu também não há milho e é debalde que dali se tem pedido providências a tal respeito, porquanto não tem havido maneira de fazer-lo seguir para aquele distrito, dizem-nos que por falta de transportes.

Receia-se ali, por consequência, a alteração da ordem pública que é tanto mais para lamentar quanto é certo que a falta de transportes ferro-viários é um facto consumado, embora essa falta não tenha nem possa ter justificação possível, podendo aliás explicar-se, desde que se saiba que a obtenção dos mesmos transportes, assim como a obtenção de muitas outras coisas ligadas ou relacionadas com o abastecimento do País, está na razão directa do maior lanço oferecido.

Neste particular nada mais fazemos do que reproduzir o que por aí se diz a tal respeito, especialmente nos meios comerciais e ainda há bem pouco no-lo afirmaram acerca do abastecimento do carvão vegetal que não tem vindo para Lisboa precisamente por falta de transportes.

Entretanto e como se os problemas desta natureza não tivessem o mínimo valor social e como o público e a Nação não sofressem profundamente com a interferência a que eles são votados nas instâncias competentes, os políticos da nossa terra, em lugar de resolverem tais problemas, tratam unicamente dos seus interesses partidários, fazendo assim o jogo dos acambradores e dos milicianos comerciais que não olham a despesas e pagam generosamente a quem os serve, talhando aos seus amigos e parciais grossa fatia do pão do compadre consumidor porque os lucros que auferem das suas negociações dão margem muito mais dilatada para isso.

Não queremos, não podemos, não devemos nem saberíamos fazer política com o caso.

Tão pouco reclamamos providências porque seria tempo perdido.

O que nós não queremos, não devemos nem podemos fazer é tornar-nos solidários com os quadrilheiros que tem posto a saque a terra portuguesa nos últimos quatro anos e que são bem mais criminosos do que as quadrilhas de salteadores que fizeram a sua época em Portugal, saindo à estrada de bacarmate em punho, pedindo a bolsa ou a vida aos caminhantes.

Estorira-se de fome, norte a sul do país, porque principalmente diz-se não haver transportes.

E não os há porque não convém que os haja.

O que há são leis, muitas leis, multissimas leis, muitos burocratas, desnecessária e superflua burocracia de que resulta muitíssima papelada e multissima confusão para cousa e por cousa nenhuma.

Há pouco, trocando nós impressões sobre o bolchevismo com determinado governador civil, republicano retinto e da velha guarda, disse-nos ele que os bolchevistas de que tanto se fala e tanto se receia estão, em Portugal, apenas nas repartições do Estado. E ele que o disse teve as suas razões para isso, razões que, de resto, não quizermos nem queremos profundar.

O que é indubitável, em presença dos factos que não se inventam, é que Portugal é um país a saque, um país como nenhum outro, em plena crise de carácter e em que há, apenas, dois caminhos a seguir: roubar ou ser roubado. Acrescentemos que aqueles que roubam não deixam roubar ou lhes chamam doidos, fazendo-os passar como tais, ou são tidos e havidos como bolchevistas, no tetrivel significado que é palavra a burra burguesa atribuída.

O tempo, que é o grande mestre da vida, dirá oportunamente quem são os bolchevistas em Portugal — se aqueles que combatem as manobras dos inimigos do povo e da nação, denunciando os seus crimes, se aqueles que, a coberto das leis e na agitação das águas políticas estão covando a sua própria ruína julgando que se ben-zem com o tanto e com a esmola, quando é certo e mais que certo que há de ser os primeiros a quebrar o nariz.

SUBSISTÊNCIAS

Sobre a questão das subsistências, diz-nos um consumidor:

Sr. redactor: — Vamos na mesma com respeito a subsistências. Tudo paliativo e muita política. Veja-se a questão do acaçar. Os negociantes conferenciam com o ministro e agora não é já em 15 de corrente que começamos a ter o acaçar fino a 48. E se em abril e a 560. A questão do peixe, idem. Boa vai ela se para o termos barato esperamos que se construa as linhas férreas para Peniche, Sines e Ericeira ou o novo mercado à beira do rio. Porque se não há de fazer comícios contra a carestia da vida? Só se fazem comícios para tratar de política.

Veja como em Espanha o governo se decide, enfim, a tomar medidas contra os ignóbeis acambradores.

Aqui o governo só se preocupa com as questões políticas, desinteressando-se em absoluto da carestia da vida.

O PEIXE

Informam-nos ter atracado no dia 10 junto ao Mercado de Santos o vapor de pesca, Albotroz, com carregamento de 33 toneladas de peixe, resolvendo os seus proprietários fazer a descarga em dois dias, a fim de o venderem mais caro, uma vez que não há concorrentes. E' devido a estas e outras manobras de acambramento, que a Câmara Municipal não sabe ou não quer evitar — que esse género de alimentação de tão largo consumo, continua vendendo-se a preços elevadíssimos, contribuindo bastante para a amargurada vida das classes pobres.

O FEIJOÃO

O feijão das ilhas adjacentes que está aparecendo à venda encontra-se em tal estado, que pouco se aproveita. Porque é que o não trouxeram no devido tempo, quando ainda se podia comer? Não sabemos. Escasseou tal género durante tanto tempo, género esse que tanta falta faz num lar proletário e nunca o governo se lembrou de abastecer as classes populares com o feijão oriundo dos Açores e Madeira. Se agora, que quase se não pode comer, que se encontra deteriorado — talvez por estar acambrado durante muito tempo — é que ele aparece em abundância.

Sobre este assunto escrevem-nos protestado contra tal facto e exigindo severas providências, que nos parecem duvidosas de promulgar, atento o indiferentismo com que o governo olha tudo o que à política não interesse, nem que interesse tenha, e bastante, para o povo — esse povo generoso e bom, sempre pronto a sacrificar-se na defesa da República, como costumam dizer os estilistas balfios da imprensa burguesa.

A CARNE

Acêrea da questão das carnes, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: — Como v. no seu bem escrito jornal, tem tratado proficiente-mente os assuntos que se relacionam com a carestia da vida, passo a expor-lhe o que motivou o aumento de preço que sofreu a carne. Na semana última, em 6 de Março, a comissão de abastecimentos de carne, que funciona junto do Mercado Geral de Gados, e que a rateia pelos marchantes, aumentou a este \$10 em quilo ou sejam 1550 por 16 quilos de carne limpa. Os marchantes, em vista desse aumento, aumentaram por sua vez ao público \$20 em cada quilo e não aumentaram mais porque não quizeram. A Câmara Municipal, que tem talhos reguladores de preços, sustenta as mesmas tabelas que tinha antes deste aumento do custo de gado, e portanto os marchantes podiam também mantê-la, se não fôra a desmedida ganância, a que de há muito estão habituados. Porque se não estabelecem tabelas para a carne, como se fez para os outros géneros de primeira necessidade? E porque se fez agora esse aumento quando é certo que no próximo mês deve começar a aluir ao mercado gado do Alentejo? Tudo isto me leva a crer que deve haver um motivo forte para valorizar o gado desta província, onde há lavradors com grande importância na política. Aí ficam expostas estas simples considerações, e faga v. os comentários que julgar convenientes. — Um assíduo leitor.

A questão rural

Espancamentos e perseguições no Vale do Santiago

O reaparecimento, no Vale de Santiago, concelho de Odeмира, de alguns rurais homisidos ou presos durante o governo sidonista, em virtude do greve de Novembro, tem provocado não só de certos proprietários, mas das próprias autoridades, odiosos gestos de represália que não podem nem devem ficar impunes. Não são somente os implicados nos acontecimentos que estão sendo agora vítimas da sua justíssima rebelião, mas também as suas famílias provocadas a deshoras em casa, privadas dos meios de viver, não escapando à sanha bárbara as crianças esmorecidas, às quais se nega deshumanamente assistência.

Chegam à Batalha recrimanções amargas a este respeito e de vias nos próprios pudemos, ontem verificar que não são infundadas tais queixas.

Vieram a esta redacção dois trabalhadores do Vale, Joaquim Manuel e Luis Correa, que nos elucidam assás sobre o que se passa agora ali. Joaquim Manuel apresenta contusões graves na cabeça, que trás ainda envolta em pensos, tendo sido trageiramente agredido por um tal Miguel Penedo, irmão de José Penedo, que é o regedor da localidade e um dos que mais se esbaltam nestes vilíssimos atentados. O

EM ESPANHA

Uma significativa pastoral do arcebispo de Toledo

MADRID, 11.—O arcebispo de Toledo publicou uma pastoral, acerca da caridade, a qual é comentada assim. Num dos seus parágrafos diz que os ricos não só devem dar as mãos cheias como se devem mostrar bem dispostos a aceitar e a secundar as ordenações do poder público que tendam a favorecer uma mais justa e equitativa distribuição da riqueza, para que todos os homens, em geral, obtenham, mediante o seu trabalho, um ordenado suficiente para a manutenção da vida, que tão necessário é para a virtude. Acha o arcebispo, na dita pastoral, que não se deve dar apenas em relação ao que se possui, mas também olhando a necessidade dos outros.

A greve geral de Górdova

MADRID, 11.—Dizem de Górdova que por iniciativa da câmara de comércio resolveu-se propor aos operários a constituição duma sociedade de operários e comerciantes, a fim de promover a venda dos artigos de primeira necessidade a um preço-taxa; diligenciar fazer a colocação dos operários sem trabalho e influir junto das autoridades para conseguir a liberdade dos detidos.

As direcções das associações operárias decidiram, em princípio, aceitar esta fórmula para solução da greve geral. Chegaram novas forças do exército e da policia. Efectuou-se uma reunião dos ferroviários das linhas do Meio-dia e da Andaluzia, para tratar da greve.

Em Barcelona são distribuídas proclamações do Conselho de Operários e Soldados

BARCELONA, 11.—Pretende-se que os funcionários da delegação de finanças se encarreguem da parte administrativa da Sociedade Canadiense, encontrando-se grande dificuldade devido à resistência dos funcionários.

Tem-se realizado esforços para que os ferroviários recuem a greve da Canadiense, mas até agora sem resultado. Foram detidos vários operários que distribuíam folhetos clandestinos assinados pelo sindicato dos trabalhadores de madeira e pelo conselho de operários e soldados.

Os advogados dos sindicatos operários da Canadiense iniciaram diligências para solucionar a greve.

Novo chefe de policia em Barcelona

MADRID, 11.—Foi demittido o chefe de policia de Barcelona, sendo nomeado para o substituir o celebre advogado criminalista Gerardo Doyal, que foi acusador no famoso processo Rull, das bombas de Barcelona.

É proibido um comício contra a condenação à morte de militantes sindicalistas

MADRID, 11.—A autoridade proibiu o comício radical para protestar contra os pedidos de condenação à pena de morte de vários sindicalistas de Barcelona, acusados de assassinio. A policia arranca as convocatórias do comício, ficando as que as assinavam sujeitos à acção dos tribunais.

Actos de sabotagem em Barcelona

BARCELONA, 12.—As explosões de gás que houve em diversos pontos da cidade durante a noite são atribuídas a actos de sabotagem.—H.

Greve solucionada

MADRID, 11.—Foi encerrado o sindicato operário de Sabadell, sendo detidos alguns grevistas das fabricas de gaz e electricidade. Os camaradas reclamam a sua libertação, oferecendo-se-lhes como condição a volta ao trabalho, libertando-se os detidos.

Um ultimatum da Construção Civil aos patrões

MADRID, 11.—A confederação patronal espanhola do ramo da construção entregou a Romanones uma nota de petições para poder aceder às melhorias solicitadas pelos operários. Estes deram um novo prazo aos patrões até quinta-feira proxima.

O assunto será examinado pelo conselho de ministros desta tarde.

A visita do sr. Asquith a Espanha

MADRID, 12.—Os jornais dão as boas vindas ao sr. Asquith, que deve chegar a Madrid esta manhã. O Imparcial escreve que, quando regressar a Inglaterra, o sr. Asquith levará o testemunho da sincera afeição da Espanha pelo seu pais e o nosso desejo profundo de ver apertar os laços que unem os dois países.

Os esqueamos o generoso concurso dos ingleses por ocasião do rompimento do estado quon marroquino em 1904 e conheçamos o cordial apoio que eles prestaram aos nossos direitos na hora presente.

O mesmo jornal refere saber que estamos nas vésperas da transformação da estrutura, 27, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatório e contas da gerência de 1918, parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1919.

Não se podendo esta efectuar, fica a mesma convocada para 20 do mesmo mês e a mesma hora.

Operários Chapaleiros

Reuniu a sua direcção, resolvendo convocar a assembleia geral para amanhã, 14 do corrente, pelas 21 horas, para apresentação do relatório e contas da gerência, finda a eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União Operária Nacional

A comissão administrativa, em reunião ontem efectuada, apreciou vários expedientes, especialmente um officio da 2.ª secção referente à situação dos mineiros de S. Pedro da Cova, soltos por virtude do movimento boicote-revolucionário de 13 de Fevereiro ultimo, officio que trata também de quatro camaradas de S. Pedro da Cova que ainda se conservam encarcerados, sendo resolvido entregar o assunto ao Conselho Juridico. Seguidamente foi largamente apreciada uma carta enviada por um camarada desterrado em Louanda em virtude do movimento operário de 18 de Novembro, na qual muito circunstanciadamente são reveladas as torturas, verdadeiramente inquisitoriais, ali exercidas sobre todos os degredados, desde a alimentação, deveras repugnante, aos castigos corporais exercidos por elementos da guarnição da fortaleza, deliberando tornar o facto do conhecimento publico, e chamar para elle a atenção das autoridades competentes. Igual deliberação foi tomada sobre uma comunicação recebida do Vale de S. Tiago acerca das perseguições effectuadas, que vão até a agressão exercida brutalmente sobre os trabalhadores desta localidade, alguns dos quaes, tendo voltado ás suas residencias depois de alguns meses de cativeiro, se vêem na contingência de se homiar para não serem vítimas dos elementos reaccionários, preponderantes politicos da terra, protegidos pela força da guarda all destacada, praticam impunemente toda a serie de violências.

Por ultimo foi deliberado convocar o Conselho Central a reunir dentro de quinze dias, para tratar de assuntos pendentes e de interesse para a organização operária, devendo reunir hoje, novamente, ás 21 horas, a comissão administrativa e a do Conselho Juridico.

As. de Ol. dos Empr. de Livrarias

A comissão organizadora desta Associação de Classe, pede aos colegas que ainda não enviaram as suas adesões, a fineza de as remeterem o mais rapidamente possível para a rua Marquez Ponte de Lima, 25, rezdochoão, direito.

Bagateleros, Moldureiros e Vidraceiros

Reuniu a direcção, deliberando proceder à eleição dos corpos gerentes para o corrente ano e tratar de outros assuntos de interesse para a classe. A reunião effectua-se amanhã, ás 21 horas.

Operários Manipuladores de Pão

Reuniu a direcção, que apreciou varias queixas relativas a perseguições movidas aos vendedores ambulantes por alguns agentes da fiscalização.

Resolven tratar do assunto na próxima assembleia geral, que se realizará no domingo, 16, ás 14 horas, para votação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Ceramicos e Artes Correlativas

Reuniu em assembleia geral esta colectividade, sendo a ordem dos trabalhos a eleição da nova direcção que ficou assim constituída:

Mesa da assembleia geral: presidente, Carlos Vicente; 1.º secretario, Artur Sebastião; 2.º secretario, José Pereira. Direcção: Presidente, Isaias Fernandes; 1.º secretario, Joaquim Gomes; 2.º secretario, Francisco Castro; Thesoureiro, Joaquim Marques Craveiro; Vogais, Eduardo Gomes, Artur Sebastião. Conselho fiscal: Presidente, José Ribeiro; 1.º secretario, José dos Santos. Comissão revisora de contas: Francisco da Costa, Eduardo Gomes, José Ribeiro. Delegado interino à Federação, Isaias Fernandes.

Os novos corpos gerentes tomam posse hoje, 13, pelas 20 horas.

Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa

Um grupo de antigos sócios tendo levado a cabo a reorganização desta agremiação, vem convidar todos os jovens que fizeram parte das extintas juventudes a inscreverem-se na sede deste Nucleo, Rua dos Faneiros, 800, 2.º, a fim de assim poderem levar a effecto a missão que lhes compete.

Empregados Menores dos Gorrelos e Telegrafos

A assembleia geral, ontem reunida, elegu os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral—Presidente, Domingos Alberto Agostinho da Silva; vicepresidente, Manoel Domingos; secretarios, Aparicio Teixeira de Carvalho e Vitor Hugo Vital; suplentes, Manoel de Sousa Pinto, Joaquim do Figueiredo e Eduardo Anjos Lopes Belexas.

Direcção—Presidente, Joaquim Moreira Ribeiro; vicepresidente, Albino José de Araújo; secretarios, Pedro Celestino Ribeiro e José Augusto de Oliveira Junior; tesoureiro, Manoel Agostinho Gaspar; vogais, José da Silva e Manoel Marrafa.

Conselho fiscal—Manoel do Carmo Coelho, Joaquim Maria e José Nunes.

CONVOCAÇÕES

União dos Bombeiros de Lisboa

Reune a assembleia geral, hoje, 13, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação do relatório e contas do ano findo, nomeação da comissão revisora e eleição da mesa.

Associação de Classe dos Estofadores e Decoradores

Reuniu a direcção, resolvendo convocar os corpos gerentes a reunir amanhã para tratar de um assunto de alta importância para a classe e que tem de ser resolvido com a maior urgencia.

Operários Colchoeiros

Em segunda convocação reúne amanhã, quinta-feira, ás 21 horas, a assembleia geral deste Sindicato.

Construção Civil de Almada

Reuniu amanhã, 14, esta Associação para tratar de assuntos urgentes e indiziáveis, pedindo a comparência de todos os sócios.

Associação de Classe dos Cortadores

Reuniu a assembleia geral, amanhã, 13, pelas 20 horas, na nova sede deste sindicato.

PEDAÇOS DE PAPEL...

O direito operário no tratado de paz mundial

(CONCLUSÃO)

V. Protecção operária

15) Todos os Estados tomam o empenho de estender a sua legislação à hygiene geral do trabalho para as fabricas de qualquer espécie, e especialmente as leis sobre as medidas preventivas contra accidentes e doenças.

16) Em todos os Estados se devem promulgar disposições eficazes protegendo a saúde dos operários, especialmente nos trabalhos perigosos. Nestes estão compreendidos, salvo ulteriores adições, a exploração das minas subterrâneas, a industria do ferro e do aço, as officinas de funcionamento ininterrupto, aquellas em que se fabricam ou manipulam venenos industriais, assim como todas as empresas para construção de galerias e para trabalhos no ar comprimido debaixo de agua. Em todos os Estados se deverão immediatamente tomar, por meio de convenções internacionais, eficazes providencias protectoras contra perigos de doenças e accidentes profissionais. No trabalho comum, no campo da hygiene profissional, deve-se ter em conta a lista dos venenos industriais, compilada pela Associação internacional para a protecção legal dos operários. Devem-se excluir das industrias os gases que puderem ser substituídos por substancias menos perigosas. Para os trabalhadores do mar, deve-se instituir, com a cooperação das suas organizações, um direito internacional especial e uma protecção dos marítimos.

17) O dia de trabalho para todos os operários das empresas industriais não deve exceder as oito horas. Os trabalhos por turno devem ser submetidos a disposições especiais. Para as operárias, a duração do trabalho aos sábados não deve ultrapassar quatro horas, devendo elas ter livre a tarde de sábado desde o meio-dia. Onde se tornem necessárias excepções, deverão ellas ter cada semana um descanso correspondente.

18) A idade para admissão dos menores nos trabalhos salariaes industriais, comerciais e agrícolas e para o ensino das escolas é fixada nos 14 anos completos. Para todos os operários entre os 14 e 18 anos devem instituir-se cursos obrigatórios técnicos e complementares.

19) Antes e depois do parto, as operárias não poderão ser empregadas durante dez semanas; depois do parto, seis semanas pelo menos. Deverá ser vedado aos patrões darem ás operárias trabalho em casa, findo o seu dia de trabalho igual salário igual, tanto para as mulheres como para os homens.

20) O trabalho nocturno desde as 20 ás 6 horas será prohibido em todos os serviços para os quaes elle não seja indispensável.

21) Aos operários deve ser concedido em geral um descanso seguido, com a duração minima de 32 horas por semana, desde sábado até segunda-feira de manhã. Excepções a este repouso dominical só se admitem para trabalhos necessários para que o serviço possa ser retomado na segunda-feira, assim como naqueles que, por motivos técnicos, não podem ser interrompidos, e ainda no que é necessário para educação e recreio do povo ao domingo. Em todos estes casos, o descanso continuo de 32 horas deve ser concedido em dias difereis. Nos serviços de funcionamento ininterrupto, deve haver turnos de reserva, para garantir o descanso semanal de 32 horas seguidas. O turno será regulado de maneira que os operários tenham à vez o repouso dominical pelo menos de três em três domingos.

22) Todas as leis e disposições, relativas à protecção dos operários, devem ser applicadas à industria domiciliar. O trabalho domiciliário deve ser prohibido:

a) quando seja de natureza a constituir grave perigo para a saúde;

b) quando seja para fabrico ou empacotamento de géneros alimentícios.

Nas habitações em que se exerce a industria domiciliar, é obrigatória a denuncia de certas doenças contagiosas.

a) quando seja de natureza a constituir grave perigo para a saúde;

b) quando seja para fabrico ou empacotamento de géneros alimentícios.

Nas habitações em que se exerce a industria domiciliar, é obrigatória a denuncia de certas doenças contagiosas.

a) quando seja de natureza a constituir grave perigo para a saúde;

b) quando seja para fabrico ou empacotamento de géneros alimentícios.

Nas habitações em que se exerce a industria domiciliar, é obrigatória a denuncia de certas doenças contagiosas.

a) quando seja de natureza a constituir grave perigo para a saúde;

b) quando seja para fabrico ou empacotamento de géneros alimentícios.

Nas habitações em que se exerce a industria domiciliar, é obrigatória a denuncia de certas doenças contagiosas.

a) quando seja de natureza a constituir grave perigo para a saúde;

b) quando seja para fabrico ou empacotamento de géneros alimentícios.

Nas habitações em que se exerce a industria domiciliar, é obrigatória a denuncia de certas doenças contagiosas.

a) quando seja de natureza a constituir grave perigo para a saúde;

b) quando seja para fabrico ou empacotamento de géneros alimentícios.

Nas habitações em que se exerce a industria domiciliar, é obrigatória a denuncia de certas doenças contagiosas.

a) quando seja de natureza a constituir grave perigo para a saúde;

b) quando seja para fabrico ou empacotamento de géneros alimentícios.

Nas habitações em que se exerce a industria domiciliar, é obrigatória a denuncia de certas doenças contagiosas.

que serão depois especificadas. Sempre que, em consequência dessas doenças, venha a ser notado o trabalho domiciliário numa daquelas habitações, as pessoas atingidas pela interdição terão direito a uma indemnização.

O estado de saúde dos menores empregados na industria domiciliar deve ser submetido a vigilância medica.

Os que empregam operários na fabrica ou no domicilio serão obrigados por lei a ter em dia uma lista dos seus salariaes e dos salários pagos. Os salários mínimos dos operários de fabrica e domiciliários serão fixados por comissões compostas de patrões e operários em partes iguais.

VI.—A inspecção do trabalho

23) Os patrões que derem trabalho a cinco operários de lingua estrangeira pelo menos terão obrigados por lei:

a) a affixar na lingua desses operários todas as disposições relativas ao trabalho e um geral todos os outros avisos;

b) a ensinar o ensino da lingua nacional a esses operários, de modo a compreenderem pelo menos os termos necessários ao andamento do serviço.

24) A execução da protecção operária (artigo V) deve ser fiscalizada em todos os Estados por inspectores do trabalho. Os inspectores devem prover de circuitos competentes, especialmente dos dos operários e operárias. Devem ser em numero suficiente para uma fiscalização eficaz de todos os serviços; devem ser independentes e munidos de plena autoridade. Os inspectores terão que elaborar um relatório anual sobre a sua actividade e as experiencias feitas, relatórios esses que serão reunidos e publicados. Para estes documentos fixar-se-á de comum accordo normas tais que permitam fazer confrontos internacionais. As autoridades locais devem auxiliar os agentes consulares na assistência e na protecção juridica dos operários estrangeiros.

25) As organizações profissionais devem ser chamadas a colaborar na eficaz execução da protecção operária por meio das suas comissões, órgãos fiscalizadores e secretariats.

26) As organizações profissionais devem ser chamadas a colaborar na eficaz execução da protecção operária por meio das suas comissões, órgãos fiscalizadores e secretariats.

27) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

28) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

29) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

30) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

31) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

32) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

33) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

34) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

35) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

36) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

37) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

38) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

39) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

40) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

41) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

42) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

43) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

44) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

45) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

46) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

47) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

48) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

49) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

50) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

51) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

52) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

53) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

54) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

55) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

56) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

57) A Comissão deverá manter-se em permanente contacto com a secretaria Internacional do Trabalho de Basileia e servir-se o mais possível das suas instituições. Premissa necessária é que a Secretaria Internacional do Trabalho continue ás suas funções na medida em que o fez até agora, estendendo-as mesmo ao seguro social. As partes contratantes devem promover o mais possível; mas especialmente com subsídios financeiros, a actividade da Secretaria Internacional do Trabalho.

A crise tipográfica

A direcção da Associação dos compositores Tipográficos, previne o publico, bem como as associações congéneres, contra o abuso de alguns individuos que, intitulando-se tipógrafos de jornais suspensos, andam de porta em porta angariando donativos. Ontem esteve nos ministerios do trabalho e das colonias uma comissão que tratou da questão dos tipógrafos dos jornais suspensos, esperando em breve colocar os restantes.

A Federação do Livro e do Jornal, não tendo podido ainda tratar, com a amplitude que deseja, da crise tipográfica no Porto, no ministerio do trabalho, envia hoje ali nova comissão.

O caso dos "bolchevistas"

Esteve na nossa redacção Augusto Nunes, um dos frequentadores da taberna da rua do Bomforno, onde, segundo informações da policia, foram ante-ontem à noite presos pretensos agitadores. Declarou-nos que nesse estabelecimento se não realizavam reuniões revolucionárias, mas, simplesmente, entretenham-se os frequentadores a discutir os assuntos politicos, num sentido adverso ao predomínio do democratismo, attribuindo o caso de ante-ontem a denuncia de elementos democraticos estabelecidos no sitio, que os não viam com bons olhos. Igualmente desmente que tenha havido assalto, pois que quando se effectuaram as prisões, eram 10 horas, estando a carvoaria aberta, e não ás 23 horas, como o Governo Civil informou para o nosso jornal, não passando tudo de uma fantasia policial, como o caso do conspirador monarchico e outros que não se relatam.

Na tipografia de "O Século"

A esta redacção veio ontem o nosso camarada tipógrafo José Augusto Ribeiro, que há dias, como nos informou, foi injustamente demittido da tipografia do Século. Descreveu-nos a futilissima razão porque daquela officina foi despedido pelo respectivo encarregado Celestino Matias.

Tam flagrante a injusticia foi que uma parte—e a consciante—do quadro tipográfico do Século contra elle alisonantemente protestaria se não fora os motivos da casa—alguns tipógrafos amorosos... que só na caixinha daquele jornal lhe dão préstimo.

O referido encarregado tem, de há anos a esta parte, conseguido afastar, da tipografia onde impera, um bom numero de camaradas para quem a dignidade é sentimento respeitavel.

BOAS NOVAS

TENERIFE, 9, ás 15

CONTRATADOS DAS COLONIAS

Reclamam que lhes seja paga subvenção igual aos seus colegas que estiveram em França

Reuniram ontem as famílias dos operários contratados pelo ministério das colónias para prestarem serviço junto das tropas em operações na província de Moçambique, encontrando-se presentes bastantes ex-contratados também interessados nas reclamações que ultimamente fizeram ao governo sobre a subvenção a que tinham direito. Apreciando o último decreto, resolveram reclamar do ministro a sua substituição por outro que iguale estes servidores do Estado, na importância da subvenção de carência da vida, ao que receberam os seus colegas que estiveram em França.

Voltam a reunir depois de amanhã, às 14 horas.

Recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor—Por que a *A Batalha* é um jornal eminentemente defensor dos interesses operários, permiti, camarada redactor, que os artigos civis que tem trabalhado na coluna de operações em Moçambique, nos últimos quatro anos, venham no seu intemperado ergão—porque o é de todos os produtores—chamar a atenção do sr. ministro das colónias para uma flagrantíssima injustiça que se praticou, e, apesar das promessas do sr. Carlos da Maia em a reparar, se pretende manter, por capricho exclusivamente dos senhores que dirigem a direcção geral militar daquele ministério.

Aos operários e chauffeurs que estiveram junto do C. E. P. foram abonadas subvenções de 360 centavos durante todo o tempo em que ali exerceram a sua profissão. Essas importâncias eram pagas conjuntamente as pensões que suas famílias recebiam em Lisboa, sem a menor deducção. Todas aquelas receberam 360 diários, de 1 de Janeiro de 1918 em diante, não obstante estarem recebendo o rancho militar em géneros ou em equivalente.

Pois aos contratados das colónias nunca lhes haviam reconhecido direito a semelhante benefício, aliás tão necessário, e a que tiveram direito, e muito bem, todos os demais assalariados do Estado. As famílias de alguns companheiros, bem como muitos dos operários e chauffeurs que regressaram daquela província, sem a menor sombra de inveja, porque nunca a tiveram os proletários que presam a sua dignidade, mas porque a miséria batia em todos os lados, lembraram-se de solicitar do sr. ministro das colónias a sua equiparação aos seus colegas contratados para o C. E. P. O referido titular, com muita atenção—valha a verdade—bem como os seus secretários, atenderam os interessados e achou desde logo inteiramente justa a sua reclamação; o mesmo porém não sucedeu na repartição competente, onde por todas as formas se tem procurado inutilizar a boa vontade do ministro e a legítima reclamação operária.

Como verificassem, porém, que eram inúteis as suas subtilidades, porquanto, a nossa causa era absolutamente razoável, vá de encolher o mais possível a concessão, fazendo de um direito um favor, reduzindo a importante quantia de 60 centavos, lá porque o parágrafo 3.º do artigo 1.º do decreto, a que se foram agarrar, assim o determinava.

E' demais, senhor ministro! Todos nós, operários, e as nossas mulheres, mães e filhos, não recusamos ante o dever de lhe endereçar os nossos sinceros agradecimentos quando de v. ex. recebemos a promessa de ser decretada a subvenção a classe a que pertencemos. Não estamos arrependidos desse gesto, porque não é hábito nosso olvidar os deveres de cortesia; mas lindamente vimos aqui patentear o nosso desgosto e indignação por se manter ainda excepções entre os trabalhadores do C. E. P. e da coluna de Moçambique.

O decreto que o *Diário do Governo* inseriu na segunda feira, pela pasta que sobra, não é por forma alguma a satisfação plena, como se disse, do que requeremos; é uma dose pequena, pequeníssima, que nós queremos dar, a título de nos taparem a boca.

Em Africa os operários, como os sargentos e os pobres soldados, passaram os mais crentos martírios. Dias seguidos houve em que por alimento se lhes dava uma parcela infima de rancho confeccionado ou uma deterioradíssima lata de sardinha para três refeições, tendo-se as febre apassado de todos, depauperando-lhes o organismo, enfraquecido já pela debilidade. Todos se sacrificaram ali.

Por sua vez, também nossas famílias, na metrópole, se viam a braços com a tremenda crise económica, a que os governos sidonista e não sidonista não souberam ou não quiseram fazer face. As modestas pensões que dos nossos parceiros ordenados de contracto aqui deixámos a nossas famílias foram insuficientes para se manterem, entrando a miséria abertamente em nossos lares. Pois depois de toda uma interminável série de tormentos, passados por nós e pelos nossos, io que se faz para reparar um pouco as injustiças de que fomos objecto? Dá-se 50 % da subvenção de 60 centavos e só de 1 de Julho de 1918 para cá, como se nós nesse mês a miséria se tivesse manifestado, como se os nossos amigos e camaradas do C. E. P. não o tivessem recebido sem deducções de qualquer espécie, apesar de terem estado também arranchados, desde o mês de Janeiro e não de Julho.

E' demais, senhor ministro! V. ex. providenciara ou não, para se não cometer tal iniquidade, mas seja qual for o processo que adopte para nos atender, creia que não poderá já diminuir a nossa dor e revolta contra tanta infracção aos elementares princípios de direito comum.—Um ex-contratado.

A celebre "leia da morte"

O agente Joaquim de Figueiredo foi encarregado das investigações sobre o caso da pessoa na rua de Santa Rita, em que se deu o caso de um homem que perdeu a vida no sr. visconde da Ribeira Brava e Clarimundo Morais, estando já preso o guarda 1872, acusado da morte do último.

Na guerra morreram

17.500.000 homens

O *Manchester Guardian*, de Londres, dá os números que seguem sobre as perdas dos países beligerantes durante a guerra:

Inglaterra, enquanto às cifras mais modernas, são as seguintes (Reino Unido, dominios e Índia):	
Marinha.....	32.281
Exército.....	835.743
Forças aéreas (depois da sua separação do exército e marinha).....	2.680
Total.....	870.704

A França não publicou ainda a lista das suas perdas, por causa do elevadíssimo número de mortos que teve no ataque inicial, na Alsacia, em 1914. Porém, o alto comissário de França nos Estados Unidos deu o mês passado, como cifra total de mortos, 1.386.300.

A Itália perdeu 500.000 homens em acção, e 300.000 por enfermidades na zona de guerra.

Belgica, 20.000.	
Estados Unidos, 67.813.	
Romania, 200.000.	
Sérvia, 322.000.	
Montenegro, 50.000.	
Grécia, 15.000.	
Portugal, 4.000.	
Japão, 300.	
Rússia, 1.700.000.	

O total das perdas nos combates aliados é, pois, 5.435.117.

A este número temos que acrescentar o dos não combatentes, que são:

Em Inglaterra, 21.120.	
Em França, cifra desconhecida.	
Na Belgica, 30.000.	
Na Sérvia, 1.000.000.	
As perdas, em mortos, dos impérios centrais foram:	
Alemanha, 1.611.101.	
Bulgaria, 201.224.	
Austria-Hungria, 800.000.	
Turquia, 800.000.	

Total de mortos beligerantes, combatentes ou não, 9.548.000 números redondos.

Junte-se mais:

Arménios, sírios, judeus e gregos que pereceram nas matanças patrioteiro-religiosas turcas, segundo o cálculo do Comité Americano, 4.000.000.

Neutrais mortos no mar, por causa da guerra submarina, 7.500.

O total geral de mortos causados pela ambição insaciável do capitalismo é, segundo os mais recentes dados, 17.500.000.

Indústria corticeira

Em sessão magna, reuniram os fabricantes de quadros e rolhas na Associação dos Corticeiros do Povo do Bispo, presidido Manuel Marques, representante de Reliquias (Alentejo), secretariado por Manuel Cunha e M. Ferreira. Depois de lido o expediente, que consistia de várias cartas de adesão, o presidente expoz os fins da reunião, que era lançar as bases da associação dos fabricantes de quadros e rolhas de todo o país, a fim de tratar do desenvolvimento da indústria corticeira e da defesa dos seus interesses morais e materiais.

Manuel Cunha, fez várias considerações acerca da organização associativa dos fabricantes de quadros e rolhas e da necessidade da sua associação de classe.

Manuel Portalegre, historiou a que se tem passado acerca das várias tentativas que se têm feito para se organizar a associação, tendo todas fracassado.

Ferreira, expoz a conveniência de se organizarem todos os fabricantes de quadros e rolhas do país por meio da associação, secções e comités em vários centros corticeiros, aconselhando a publicação duma revista mensal, redigida em português, espanhol, francês e inglês, que deve ser distribuída quando se proceda à cobrança das quotas, na qual se publicará anúncios de todos os produtos corticeiros, machinas e utensílios tanto dos industriais como dos produtores, de que se fará uma larga propaganda por todas as camaras de comércio mundiais. Em virtude dos estatutos da Associação estarem já dependentes da aprovação do governo, foram eleitos os corpos gerentes, dando o resultado seguinte:

Assembleia geral: Presidente, António Santos; secretários, Manuel Cunha e Joaquim Valentim; Direcção: Presidente, Tito Sanchez; 1.º secretário, João Gonçalves da Silva; 2.º secretário, Manuel Portalegre; tesoureiro, José Machado. Conselho fiscal: Presidente, Abel da Fonseca; vogais, José Marques e Manuel da Cunha. Secção de Almada: Presidente, Felix Marques; secretário, José dos Reis Vieira; tesoureiro, João Moreira. Comité de Reliquias: Manuel Marques.

No próximo domingo, 23 do corrente, realiza-se no Barreiro, pelas 12 horas, uma reunião magna dos industriais corticeiros a fim de ali se criar uma secção. A reunião devem assistir delegados de Lisboa, Almada, Seixal, Alhos Vedros, Setúbal, Vendas Novas e outras localidades do país.

Fantasia policial

Os nossos "schlock-holms" farão sempre empregando toda a sua proverbial astúcia.

Ainda não estão concluídas as investigações encetadas pelo agente Anacleto, da 1.ª secção, sobre o famoso "comité dos conspiradores" que, na fantasia da policia, reúne numa caravana na rua do Bemfornoso. O referido agente seguiu ontem para Chitra, a requisição do administrador do referido conselho, devendo no regresso proseguir nas diligências.

Diz a policia que o "comité" tinha entendimentos com outras entidades, não só de Lisboa como da provincia, e que principal fim dos conspiradores era lançar o país na desordem, provocando constantes alterações na ordem pública.

O processo respeitante aos delictos foi ontem enviado ao commandante da 1.ª divisão do exército, tendo os presos recolhidos ao Limoeiro.

DOENTES

Tentem a massagem e aproveitem as suas vantagens. Pólo Fleopata, rua da Palma, 55, 1.º e 2.º andares.

INTERESSES DE CLASSE

O pessoal dos hospitais civis e a reforma hospitalar

Após a revolução de 5 de Dezembro um grupo de clínicos apouso-se revolucionariamente da direcção dos hospitais civis de Lisboa. Uma delegação da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses procurou aqueles médicos quando estavam reunidos na Secretaria, tendo-lhes nessa ocasião declinado o programa das reclamações que o pessoal, por intermédio da sua associação de classe, desejava fazer na então projectada reforma hospitalar, tendo sido respondido àquela delegação que estavam de acordo com os desejos da Associação, que a nova reforma não seria, como as anteriores, cheia de excepções, mas sim feita por todos e para todos, etc.

Decorridos alguns dias, foi comunicado à assembleia dos referidos clínicos ter sido eleito para fazer parte da comissão elaboradora da reforma, como tinha ficado assente, o nosso consócio Manuel da Cunha, que devia ser o porta-voz das reclamações da classe. Até hoje, porém, nunca foi convidado a comparecer, não podendo, por isso, apresentar as referidas reclamações que deviam ser introduzidas na projectada reforma, reclamações que há muito tempo esta Associação vem fazendo em vão.

Foi, pois, aprovado pelo governo o projecto apresentado pelos referidos clínicos, apoiando-se os seus autores em criaturas completamente estranhas à associação de classe, às quais, com fins reservados, convinha que lhe vingasse, projecto que não teve a mais leve discussão da classe organizada, contra a qual se fez uma feroz e encapetada campanha, capitaneada por um já célebre e conhecido indivíduo, auxiliado por traficantes que pretendiam levar a água ao seu moinho, tendo assim tais criaturas desenvolvido em volta do sindicato uma infamante atmosfera de coacção, como aliás foi observado por delegados da U. O. N. e U. S. O., o que levou numa das assembleias gerais, que se realizou antes da aprovação da reforma, a aprovar uma moção em que aguardava momento mais oportuno para apresentar ao governo as suas reclamações, por ter sido impedida de o fazer então.

E agora o momento asado para se cumprir a resolução dessa assembleia que, embora pouco concorrida, era legal e consciente.

Passada felizmente a época de conservantismo reaccionário-clerical, desse conservantismo que odiava a acção das associações de classe, reúne hoje, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral do pessoal dos hospitais na sede da sua associação de classe, legalmente constituída, e por isso apta a tratar do estudo e defesa dos seus interesses, na rua de Santo António dos Capuchos, 13, 2.º, com a seguinte ordem da noite: *A associação e a reforma hospitalar*. Nesta assembleia se definirá a atitude da classe sobre assunto de tão magno interesse para os humildes servidores do Estado, que são os empregados dos hospitais civis.

Estamos esperançados que o governo atenderá esta prestíssima classe nas justas reclamações que lhe vão ser dirigidas, merecendo também todo o nosso apoio e o da organização operária.

Pessoal dos hospitais! Uní-vos em volta da bandeira da vossa associação de classe, desprezando os seus inimigos, que são os da classe.

Ide à Associação!—Associação do Pessoal dos Hospitais Civis.

A BATALHA NA PROVINCIA

Venda directa de géneros ao público—Abundância de sardinha—Um comerciante benemérito.

SETUBAL, 10.—C.—A nova comissão administrativa da câmara municipal tinha resolvido na passada quinta-feira, venderem retalhos de arroz e feijão que se encontravam no celeiro municipal por preços sensivelmente mais baixos do que os que até aqui se vendiam, fazendo o embargo com prejuizo, segundo declarou, com o fim de o público adquirir os géneros mais baratos.

Como quer, porém, que os honrados comerciantes entendem que essa medida não dá lucro para beneficiar o povo, mas sim para lhes poderem realizar uns alguns lucros, vendendo géneros pelo preço antigo, a câmara resolveu vendê-los directamente ao público, a retalho, por intermédio do celeiro e das juntas de freguesia, com o intuito de fazer essa venda.

Depois de dois meses de quasi não haver sardinha, em virtude dos temporais não permitirem que os cércos de pesca saíssem para o mar, apesar das inúmeras tentativas feitas, e apresentando-se o tempo muito melhorado, os sardineiros já se voltaram a fazer algumas embarcações já com bastante sardinha, esperando-se mais amanhã, logo de manhã começaram a chegar inúmeros buques de sardinha, o que continuou acontecendo durante o dia, até à noite, pelo que hoje se vende a abundância, o que já há tempo não acontecia, prolongando-se a sua descarga pela noite fora e ficando ainda muitos buques para descarregar amanhã, por não ter havido tempo. Apesar disso foi vendida relativamente cara, em virtude do maior parte das fabricas de conservas se terem fechado. Como o tempo piorasse de novo, os maritimos voltaram todos para terra.

Foi hoje preso pela policia o conhecido comerciante daquel, Augusto Tormenta, por estar vendendo ao público géneros utilizando pesos falsificados. Este senhor ostenta no seu estabelecimento grandes tetelões anunciando os géneros por preços mais baratos que em qualquer outra parte. E, realmente, vendia-os... mais baratos.

Falta de Trabalho—Associação Operária Covilhãense.

COVILHÃ, 11.—C.—Valendo-se da falta de um número de operários sem trabalho, sem que vejamos adoptar medidas que conjurem um mal de tão funestas consequências. A obra distribuída aos operários, de que ali se usufruem para alimentação de dois dias, quanto mais para uma semana, quasi em nada atende a viver de tantos infelizes, que se vão deitando lentamente pelas praças e ruas da cidade ou nos tristes e fúnebres covões de todos os lados, alimentando-se, por isso, de tudo isso falta alimentação, ar, luz e tudo o mais, necessário à existência humana. A abertura de trabalhos públicos, para onde vai ser atrada grande parte dos que, pouco poderão fazer nos seus serviços a que não estão habituados, em pouco atenuarão os efeitos desta crise paurosa, que precisa de medidas radicais que possam solucionar-las.

E' urgente e inadiável que o governo se ocupe a valor desta problema, de que depende a vida de milhares de habitantes desta região.

Tomaram posse os corpos gerentes da Associação de Socorros Mútuos Operária Covilhãense, prestíssima agremiação mutualista, que são assim constituídos:

Assembleia geral: Manuel Lopes Bola, presidente; João Pinto Cirilaco e João Rodrigues Mala, secretários. Direcção: João Lopes Bola, presidente; João Lopes Bola, vice-presidente; João Lopes

Bola, António Basso e Francisco dos Santos Abelho, vogais. Conselho Fiscal: José Bernardo Gil, António Figueiredo e Manuel Cruz-Curcio.

Em Viana do Castelo faz-se sentir a falta de pão de milho—Política local.

VIANA DO CASTELO, 10.—C.—Tem sido muito sensível a falta de pão de milho, elemento indispensável às classes trabalhadoras. Atribue-se essa falta ao inverno rigoroso que tem feito, porque o milho que está nos espigueiros, dizem, não tem secado. Para evitar este estado de coisas reclamamos a importação imediata de milho chileno, pois dessa forma não só abastece o mercado mas também obriga os rentistas ladrão a pô-lo à venda e em condições de ser adquirido pelas classes trabalhadoras a preço acessível à sua bolsa, porque aqueles exploram desenfreadamente a miséria popular. Que o governo atenda a fome que por aqui lava, já que por outros lados se não pode recorrer, infelizmente.

As 15 horas de hoje deve realizar-se uma reunião de elementos o avançados para tratar do assunto de reorganização da escola industrial para garantir a liberdade de acção de todas as forças progressivas nesta região, prevista como a mais atrozada do país, o que não está comprovado com o procedimento da acção popular nos últimos acontecimentos, tendo-se até feito sentir a acção das municipalidades do povo que manifestaram a sua repulsa pelo regime "traulheiro".

É reaberta a Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural

S. TIAGO DO ESCOURAL, 10.—C.—Foi anteriormente a Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural que se encontrava encerrada desde o movimento de Novembro.

Na reunião que foi muito concorrida, compareceu o camarada Manuel Batista Carneiro, falando, entre outros camaradas, Francisco Pereira, Manuel Menor, Simplicio Nunes e Manuel Batista Carneiro, propondo este, depois de largas considerações sobre a associação e motivo por que foi encerrada e sobre a necessidade de se relacionar com toda a organização operária, que se fizesse circular respectivamente a rural e ao povo operário e que se adquirissem 5 acções e uma assinatura de "A Batalha". Mais depois de todos os camaradas propugarem o mesmo jornal a fim de se adquirir aqui algumas assinaturas.

Comissário de policia civica—O novo horário dos comboios em Faro—A exportação de cortiça.

FARO, 10.—T.—Foi novamente nomeado comissário de policia civica o capitão sr. José Vieira Franco.

Novo horário de dia para Lisboa e outro a norte; um comboio de dia para Lisboa e outro a norte; assim é que os distritos de Beja e Faro estavam bem servidos de comboios para o baixo Alentejo.

Cerca de 100 habitantes de S. Braz de Alportel foram em manifestação pedir ao governador civil para que sejam fornecidos navios para a exportação de cortiça.

O bloco republicano e o batalhão académico promovem uma sessão em honra do dr. Teixeira de Carvalho.

COIMBRA, 12.—T.—O bloco republicano e o batalhão académico recebem no próximo domingo, pelas 15 horas, em sessão solene, no teatro Avenida, o dr. Teixeira de Carvalho, que pessoalmente vai agradecer-lhes todas as defecções e a atitude tomada em face dos acontecimentos universitários motivados pelo seu artigo: "A Universidade de Coimbra e a República".

Teatro Nacional

Ultima semana

DE

O ULTIMO BRAVO

(Representada sem ponto)

A mais graciosa das comédias

que ainda hoje se repete

Em ensaios para 4.ª recita de

assinatura, a peça

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

Bôdas de prata

OLYMPIA

Desde as 2 da tarde—MATINEE E SOIRÉE—O CONDE DE MONTE CRISTO, as 8 e 7.ª apósa—Sem música, 4 p.—Vertigens e abismos, 3 p.—CONCERTO ESPECIAL.

ESTREIA—Jornal Britânico n.º 40

Brevemente: TOSCA com música própria

NO MUNDO OFICIAL

PRESIDENCIA DO MINISTERIO

Com o chefe do governo conferenciaram ontem o ministro das colónias, os commandantes da primeira divisão do exército, do campo antieira e da guarda republicana e o dr. sr. Moura Pinto.

INTERIOR

Diz-se ontem que, em virtude de reclamações, fora mandada suspender a publicação das nomeações recentemente feitas, para os cargos de director da policia preventiva e de investigação; que o dr. sr. Tavares Fôas deixaria a direcção da policia administrativa e que para o substituir, seria nomeado o dr. sr. Alvaro Machado.

INSTRUÇÃO

Uma numerosa comissão de professores das escolas industriais e comerciais foi ontem campilmança e o ministro do ensino pediu que seja feita em execução a reorganização do ensino industrial e comercial promulgada pelo antigo ministro dr. sr. Azevedo Novas.

Também o director e uma comissão de professores do Instituto Industrial cumprimentaram o ministro pedindo que seja mantida a antiga organização do ensino naquilo estabelecimento, que se encontra ainda em vigor.

COMERCIO

Vão ser nomeados directores da escola industrial infante D. Henrique, do Porto, e do Instituto Industrial e comercial de Lisboa, para os cargos de director, os srs. António João de Paiva Manso e José André dos Santos.

A direcção da companhia dos telefones esteve ontem com o ministro do comércio, a quem convidou para visitar as suas instalações com o intuito de, ao introduzir melhoramentos a fim de satisfazer as justas exigências do publico.

O sr. José Relvas conferenciou ontem, largamente, com o ministro do comércio, que também esteve com o sr. Xavier Esteves.

Parque construído a notícia de que o engenheiro sr. António Maria da Silva deixará o cargo de administrador geral dos correios e telegraphos.

FINANÇAS

Consta que o director da casa da moeda será o dr. Celestino d'Almeida.

GUERRA

O ministro da guerra tendo tido conhecimento, pela imprensa, de que se fizesse um funeral dum soldado expedicionário, falecido por motivo de doença adquirida em campanha, em condições pouco decorosas para o país, pelo qual fizera o sacrifício da vida, ordenou que os funerais do soldado militares expedicionários da França ou de Africa, falecidos por motivo de campanha, sejam substituídos nas condições em que são os oficiais do exército.

COLONIAS

Nas nossas colónias, vão ser concedidas parcelas de terrenos inferiores a 1.000 hectares, destinados aos que se dedicam a pequenas empresas agrícolas.

O Centro Comercial do Porto, pediu providências ao governo, ha pedido de seu fornecedor transportes para virem para a metrópole os numerosos produtos existentes nas colónias, os quais ali se estão desvalorizando com grave prejuizo para as mesmas e para a economia nacional.

DIÁRIO DO GOVERNO

A folha oficial publica:

Decreto, abrindo um crédito especial da quantia de 50.000\$, a fim de ocorrer ao pagamento das fóras do pessoal operário e do material necessário para o cumprimento das obras de construção do edificio da Escola Normal Primária de Lisboa, decreto, abrindo um crédito especial da quantia de 7.440\$, destinado a ocorrer ao pagamento da despesa com o aumento dos vencimentos dos professores e demais pessoal das Escolas de Beira Artes de Lisboa e Porto; decreto, estabelecendo que o preenchimento das vagas dos lugares de directores gerais, do chefes de repartição das secretarias e de chefes ou encarregados de qualquer serviço de Estado ou de de dependências possa recair em pessoas fidéias da confiança do regime independente das formalidades e requisitos estabelecidos nas leis e regulamentos em vigor; decreto concedendo um subsídio para subsistência aos soldados que, por motivo da rebelião do Porto, tenham sido obrigados a retirar-se nos distritos fronteiriços; decreto abrindo um crédito especial a fim de reforçar a verba destinada a "Gratificação aos reclusos, melhoria de alfaias agrícolas, gados, sementes, adubação de terras e obras, do orçamento da despesa ordinária do ministério da justiça e dos cultos no ano económico de 1918-1919, decreto concedendo abono da subsídios diários aos funcionários dos correios e telegraphos colónias que prestam serviço nas ambulâncias postais marítimas, durante o tempo que estiverem ausentes da sede das suas repartições.

A reunião da imprensa no ministério da guerra

A convite do ministro da guerra, realizou-se ontem, pelas 16 horas, uma reunião dos representantes dos jornais.

O chefe de gabinete daquele ministério comunicou a estes o desejo que o ministro tem de receber todos os dias e todas as noites os repórteres, a fim de se trocarem impressões a respeito das notícias a publicar.

Para esse efeito vão os representantes dos jornais ter, na próxima semana, um gabinete no ministério da guerra, indo ser nomeado um official para se avistar com os jornalistas e comunicarlhes os sucessos de ordem militar que se deem. Efectuam-se reuniões que seão das 14 as 14,30 para os jornais da noite, e das 22,15 as 23 para os jornais da manhã.

As epidemias

A direcção geral de saúde mandou para Braga 70 enxérgas e desinfectantes, para combater a epidemia de tifo exantemático que ali está grassando.

AOS NOSSOS LEITORES

aconselhamos que só devem comprar calçado solido, elegante e barato na

SAPATARIA OPERARIA DE JOSEFA GARCIA

A unica Sapataria que tem sortido e vende barato

38, Rua de S. Paulo, 40 (Proximo ao Arco)

RICOS REMEDIADOS POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e creanças.

PATENTES

Deseja-se vender ou conceder-se licenças para a exploração das seguintes:

— 9721, concedida em 13 de Março de 1917 para «aperfeiçoamento referente ao combustível».

— 9798, concedida em 19 de Março de 1917 para «aperfeiçoamentos no dispositivo para descarregar e apagar o coque».

— 9807, concedida em 19 de Março de 1917 para «aperfeiçoamentos no estabelecimento de fornalhas para destilação destrutiva do carvão ou outras substâncias carbonáceas».

— 10330, concedida em 27 de Setembro de 1918 para «aperfeiçoamentos na destilação destrutiva das substâncias carbonáceas».

— 8082, concedida em 15 de Abril de 1912 para «aperfeiçoamentos no caso dos submarinos para fins de salvamento».

— 9812, concedida em 13 de Março de 1917 para «máquina para a fabricação de redes metálicas de torções múltiplas».

Informações: A. Dornellas, agente oficial da Propriedade Industrial, Praça do Rio de Janeiro, 6, 1.ª — Lisboa.

LIVROS NOVOS E USADOS
Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 33-A.**ATENÇÃO**

G. M. C. Syndicate, Limited, sociedade anónima inglesa, proprietária da patente de invenção n.º 9736, para «Processo perfeccionado para a fabricação de sulfato, sulfito e óxido de chumbo directamente do minério de sulfureto de chumbo ou de sulfureto de chumbo sob outras formas», desejando que aquele invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente.

Correspondência a D. Young & Co., 57, Chancery Lane, London.

OLEOS

mineraes e massas consistentes para lubrificação de máquinas

CORREIAS de couro, balata e pêlo de camelo importadas das melhores fabricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 — LISBOA

Telefone C. 2:654 — End. teleg. FELARI

**OFICINA PARA CONCERTOS BICICLETES E GRAMOFONES**

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas, rodas de engrenagem, agulhas, etc., etc. Protectores e câmaras de ar de diversas marcas e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicyclettes e com frizes. Bicyclettes novas e usadas, e todos os acessórios para bicyclettes e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

**Serralharia Artística**

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

Grande ocasião

para os marceneiros

Por falecimento do seu dono, vende-se muito em conta uma

Máquina Universal

cujo modelo é o mais perfeito e completo. Serra de fita, dita circular e dita de recortes. Máquina de furar, espigar, rebaixar e fazer malhotes e molduras direitas ou curvas, com toda a perfeição. Magnifico motor eléctrico com toda a instalação, e um torno mecânico todo em ferro e aço. Máquina automática de travar serra. Transmissões, correntes e todos os pertences em perfeito estado, pronto para trabalhar desde já sem outra qualquer despesa.

Para tratar e mais informações com

J. VARELA

Rua de S. Sebastião, 82

VIANA DO CASTELO**GRANDE NOVIDADE**

Quereis comprar drogas, tintas e produtos quimicos mais baratos?

Ide á Drogaria Triunfo de Acacio

F. Jorge, L.ª, na

Rua de S. João da Praça, 47 e 49

Tinturaria a Vapor

Maria d'Assunção Silva Brandão

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINTE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltos e desmanchados, pelotinas, estapas de borraça, reponteiros, peles, feltos e tapetes.

Dégraisseage à sec

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA Os modelos mais elegantes Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

Cimento TEJO

CUMPRE-NOS avisar o público de que a fabrica de Alhandra continua produzindo em grande escala a acreditado

CIMENTO "TEJO"

empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, com o melhor resultado em cimento armado, como em decas e muitos outros trabalhos de maior importância.

Os seus preços são sempre inferiores em 30-40 aos cimentos estrangeiros, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros atestados dos mais afamados construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao público para avaliar a sua excelente qualidade.

Depositaristas gerais

do CIMENTO "TEJO"

Antonio Moreira Rato & F.ª, L.ª

Rua 24 de Julho — 54-F

Telefone Central 233

Endereço telegraphico RATO-FILHOS

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se á venda na Haverage do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operarios se devem habilitar nesta feliz casa para a proxima loteria. Também ha numeros certos.

Casa do Isqueiro á porta**SELOS**

Compram-se de Portugal e Colónias, de Santo Antonio e estrangeiros.

Pagam-se pelos mais altos preços do mercado.

Vendem-se selos dos TRAULITEIROS

Largo do Calhariz, 15

A SIFILIS

ERVANARIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contém o processo de 18m. unido com as horas que secciona. Pacote, 600 réis. provincia, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, 79-D, à Estrela. Curam-se todas as doenças.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado, Manuel de Almeida, conductor-chefe da Divisão da Exploração-Movimento, a pensar por elle legada como pensãoista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da via Lida Rosa Meles e suas filhas: Eulália, Isaura e Irma.

Findo este prazo, será tomada deliberção na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 5 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente, José Lopes de Costa, ex-conductor de 2.ª classe, Divisão da Exploração-Movimento, a pensar por elle legada como pensãoista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da via Clementina Ferreira da Costa e seu filho Victorino.

Findo este prazo será tomada deliberção na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 6 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

Associação de Socorros Mútuos Philantropia Lisbonense

Sede: Rua da Rosa, 188, 1.º

Acham-se patentes as Contas da Gerência de 1918, em harmonia com a lei, durante quinze dias, das 19 às 20 horas.

Lisboa, 9 de Março de 1919.

O Presidente,

José Alves Baptista

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

Empresa Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papellaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em RILHETES POSTAES ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

As mais interessantes teorias sociaes

A' venda em março — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPRESA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social

Serie de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.